

## A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Desde que a Orientação Profissional surgiu no princípio do séc. XX tem-se registado, no seu âmbito, uma evolução importante, aliás particularmente acentuada nas últimas décadas. A partir da década de 50, a orientação vocacional sofreu uma grande renovação com a introdução da psicologia do desenvolvimento. O problema da orientação, já não é passível de uma visão pontual e remediativa, na qual o psicólogo compara as características do indivíduo e as das profissões e conclui qual a mais adequada. Este põe-se antes ao longo de todo o percurso vivencial do indivíduo e a intervenção do psicólogo tem como objectivo ajudar o cliente no seu desenvolvimento vocacional, nas suas escolhas escolares e profissionais.

A pressão das expectativas sociais, os constrangimentos resultantes da organização e funcionamento da escola, a ansiedade dos pais; mas também a importância para o desenvolvimento psicológico de que efectivamente se revestem as escolhas escolares e profissionais na adolescência e na juventude, tudo isto faz com que o alvo privilegiado para a consulta psicológica vocacional sejam os jovens. A complexidade do sistema educativo e das suas articulações com o mundo do trabalho e, por outro, os custos individuais e sociais de decisões de carreira menos adequadas, são razões suficientes para justificar a criação de programas de orientação que ajudem os jovens na sua tomada de decisão.

O objectivo da intervenção psicológica vocacional que desenvolvemos é, pois, ajudar no processo de tomada de decisão e promover aspectos de uma maturidade vocacional importante para o efeito. O processo exploratório envolve o desenvolvimento de competências cognitivas (essencialmente representadas ao nível de competências e aptidões) e afectivas (interesses e motivações), entrecruzadas com factores contextuais (oferta educativa e formativa, planos curriculares), no sentido de comprometer o jovem com uma decisão consciente e coerente.

Funcionando como princípios estruturantes das tarefas de orientação vocacional que desenvolvemos, são evidenciáveis cinco momentos principais, que servem para intencionalizar o movimento que anima a orientação vocacional enfatizando nos jovens a própria autoria dos seus projectos: (i) Exploração de si próprio; (ii) Exploração de competências, motivações e capacidades; (iii) Exploração do mundo profissional; (iv) Exploração do sistema educativo e formativo; e (v) Tomada de decisão/compromisso. A assunção de tais tarefas visa promover o “empowerment”, capacitar o jovem para tomar decisões, não só relativas às exigências presentes, como ao longo de todo o seu percurso vivencial. Tal situação torna mais premente o cariz preventivo, desenvolvimental e promocional da Orientação Escolar e Profissional, na medida em que esta possui, no acto de decisão, o seu objecto e o seu objectivo.

Ana Sofia Melo

Psicóloga (Mestre em Psicologia Escolar e da Educação)